



X Jornada Odontológica da Universidade Brasil

“Prof^ª. Dr^ª. Elisa Mattias Sartori”

27 a 31 de agosto de 2018

Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita

Fernandópolis - SP, 15600-000

DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3668>

HÁBITO DE MORDISCAR AS MUCOSAS BUCAIS - RELATO DE CASO

Ana Rosa Herrera Braz, Beatriz Silva Rabatoni, Lara Gimenez Bazan, Vinicius Morangueira Gasparine, Luciana Estevam Simonato

Universidade Brasil - Campus Fernandópolis, Fernandópolis-SP

Categoria: Paineis

Morsicatio Buccarum é o termo científico empregado para a mastigação crônica da bochecha. A apresentação clínica normalmente é suficiente para um diagnóstico definitivo e a biópsia raramente é realizada. Não é necessário tratamento e em alguns casos pode ser indicada placa acrílica. A mucosa apresenta um aspecto branco-acinzentado de maceração ou fragmentação, caracterizado por áreas irregulares de descamação e pequenas erosões. As lesões são mais frequentes encontradas na mucosa jugal bilateralmente, podendo ser unilaterais, combinadas com lesões nos lábios ou na língua. A ocorrência é maior em mulheres e é constantemente encontrado em pacientes jovens. Uma maior prevalência é encontrada em pessoas que estão estressadas ou que exibem quadros psicológicos. Alguns autores sugerem a psicoterapia como tratamento alternativo, porém nenhum estudo extenso mostrou benefícios. O presente trabalho teve o objetivo de relatar um caso clínico de Morsicatio Buccarum em mucosa jugal bilateral dando ênfase no diagnóstico e tratamento. Paciente do sexo masculino, 31 anos de idade, que procurou atendimento no Serviço de Estomatologia do (CEO) de Fernandópolis/SP, com queixa de lesão do lado esquerdo da boca. Ao exame clínico intrabucal observou-se placas brancas não destacáveis dispersas em mucosa jugal bilateral. Em anamnese direcionada, o paciente relatou o hábito de “mordiscar as bochechas”, favorecendo o diagnóstico clínico de Morsicatio Buccarum. Dessa forma, o paciente foi orientado a cessar o hábito e usar placa de mordida. Diante desse relato, pode-se concluir que o cirurgião dentista deve possuir conhecimento profundo de tal doença, já que é uma realidade cada vez mais comum nos consultórios, sendo importante o correto diagnóstico para que haja tratamento adequado.

Descritores: Mucosa Bucal; Hábitos nocivos; Morsicatio Buccarum.